

Questões étnico-raciais, a formação e a prática docente: um balanço de teses e dissertações (1992/2001)¹

Ethnic/racial issues, teacher education, and practice:
a survey of thesis and dissertations (1992/ 2001)

Angela Maria Martins²

RESUMO

Analisam-se neste artigo dados obtidos em um levantamento de teses e dissertações do banco da Capes, feito entre 1992 e 2003. O estudo apresentou, como um de seus principais objetivos, a possibilidade de contribuir para o debate instaurado em torno do tema "formação docente", com base em recorte nas questões étnico-raciais. Tomou-se como referência inicial para realização do levantamento o Estado da Arte realizado pelo INEP/MEC, em 2002. Buscou-se analisar, de modo geral, de que forma o campo de conhecimento que gira em torno das práticas de discriminação racial na sociedade brasileira se aproxima da literatura da área de formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática docente; Questões étnico-raciais.

ABSTRACT

In this paper data surveyed in thesis and dissertations published between 1992 and 2003 in Capes database are analyzed aiming at contributing to the teacher education debate in the ethnic/racial perspective. The state of the art survey carried out by INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministry of Education) in 1999 was taken as a reference. It was sought to analyze, in general terms, the proximity between the knowledge on racial discrimination practices in the Brazilian society and the teacher education literature in the area.

Keywords: Teacher education; Teaching practice; Ethnic/racial issues.

¹ Texto apresentado originalmente na 27ª ANPED, Caxambu, 2004. Agradeço a colaboração de Serafim Carlos Pouza, aluno do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, bem como a colaboração da estatística Miriam Bizzocchi, da Fundação Carlos Chagas.

² Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos. Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas. e-mail: amartins@fcc.org.br.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A COLETA DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Este artigo procura analisar dados obtidos em um levantamento de teses e dissertações do banco da Capes, feito entre 1992 e 2003, que teve como um de seus principais objetivos contribuir para o debate instaurado em torno do tema “formação docente”, enfocando as questões étnico-raciais. As dificuldades para acessar os trabalhos feitos nas áreas de educação e das ciências sociais e humanas existiram desde o início, por motivos que serão discutidos adiante.

Tomou-se como referência inicial o Estado da Arte realizado pelo INEP/MEC, publicado em 2002. Esse documento, ao analisar a produção de teses e dissertações que abordam questões educacionais, assinala que a produção nesta área quase dobrou no período de 1990 a 1996, “passando de 460, em 1990, para 834, em 1996” (André, 2002, p. 9). No entanto, o mesmo relatório aponta que o número de trabalhos relativos à formação de professores – embora tenha passado de 28 trabalhos, em 1990, para 284, em 1996 – não acompanhou o aumento da produção geral, representando esse acréscimo 5% a 7% do total da produção discente da área. Nesse período, surgem pesquisas que analisam:

- a formação inicial (estudos sobre o curso Normal, 40,8% do total das pesquisas sobre formação; licenciaturas, 22,5%; cursos de pedagogia, apenas 9,1% do total);
- a formação continuada (propostas de governo e/ou de secretarias de educação, constituindo 43% do total de pesquisas sobre formação; programas ou cursos de formação continuada, 21%; processos de formação em serviço, 21%; prática pedagógica, 14%). Em relação ao conjunto de pesquisas sobre formação de professores, os poucos estudos que há abordam aspectos referentes às diversas modalidades de ensino (infantil, fundamental, de adultos, rural, a distância, especial), e aos diversos meios utilizados na prática educacional (rádio, TV, informática, textos, módulos).
- a questão da identidade e da profissionalização docente (menos de 10% do total da produção da pesquisa sobre formação docente), destacando-se neste tema: as pouco exploradas análises das concepções do professor sobre sua profissão; as condições de

trabalho e os movimentos de sindicalização; a organização profissional; os saberes e as práticas culturais; o gênero e a raça – estes últimos, raramente estudados.

É importante observar que, dentre outros fatores, pesam na configuração do que se poderia denominar como “profissionalização docente” as condições de trabalho que, em última instância, são negociadas entre as esferas executivas e os sindicatos de professores. Embora os sindicatos tenham ocupado lugar de destaque nas negociações que permearam a reconquista de liberdade e de alguma melhoria no exercício da profissão, sobretudo no período de redemocratização do país, este é um tema ainda pouco explorado nas pesquisas.

O documento do INEP ressalta também que “algumas pesquisas pontuais, como o uso da biblioteca nos processos de formação, o folclore enquanto conteúdo, questões de raça, a física enquanto cultura, já podem ser indícios, embora em termos muito tímidos, de preocupação dos pesquisadores com conteúdos culturais [...]” (André, 2002, p. 31).

De fato, as questões étnico-raciais e suas relações com a educação começaram a conquistar tímido espaço a partir de meados da década de 1990. A ênfase dada apenas às diferenças de classe como um dos fatores que mais influenciavam nos índices de evasão e repetência revestiu-se de outras cores: o tema, embora ainda explorado incipientemente, ampliou a discussão sobre os fatores que dificultam o acesso e a permanência da criança na escola.

Nesse sentido, em um primeiro momento, tomando-se como referência esse Estado da Arte e, na seqüência, as dissertações e teses analisadas, o conceito de formação do professor foi ampliado, evitando-se relacioná-lo unicamente com o curso que credencia inicialmente o professor e/ou com as experiências sistematizadas de formação continuada. Dessa forma, foram levados em consideração todos os trabalhos que abordam as práticas docentes. Mesmo assim, as dificuldades permaneceram, pois a expressão “formação de professores” aparece em estudos a partir de 2000, relacionada, muitas vezes, às expressões “atuação docente”, “práticas pedagógicas” e “cotidiano escolar”.

O banco de teses e dissertações da Capes foi acessado utilizando-se pares de palavras-chave que pudessem esgotar todas as possibilidades de levantamento do recorte pretendido.

Foram encontradas, estatisticamente, 514 ocorrências – que não representam o número absoluto de teses e/ou dissertações –, distribuídas nos seguintes programas de pós-graduação: educação, agronomia, antropologia, artes, ciências agrárias, ciências biológicas, ciência do desenvolvimento humano, ciência de florestas tropicais, ciências da informação, ciência do movimento humano, ciências sociais, comunicação, direito, economia, educação física, enfermagem, engenharia, estudos literários, fonoaudiologia, geografia, história, história da economia, lingüística e letras, medicina, música, nutrição, odontologia, psicologia, psiquiatria, saúde e ambiente, saúde pública, sexologia, sociologia.

As palavras-chave “raça”, “preconceito”, “etnia”, “discriminação racial/étnica”, “diferenças raciais/étnicas”, “negro/afro-descendentes/afro-brasileiro”, “multiculturalismo” e “interculturalismo” aparecem, nos diversos programas de pós-graduação classificados pela Capes, cruzadas com os termos “educação”, “escola” e “professor”, com bastante frequência, porém, isto não significa que as dissertações ou teses versassem especificamente sobre esse recorte (educação, escola e professor), mas que, tangencialmente, abordavam questões relacionadas com o tema, de acordo com a Tabela 1:

TABELA 1
Ocorrências: questões étnico-raciais em todas
as áreas do conhecimento

(Continua)

Cursos	Total								
	Educação								Negro/afró- descendente/afró- brasileiro
Total - educação	%	preconceito	raça	etnia	discriminação racial/étnica	multiculturalismo	interculturalismo		
Total geral	237	100,0	49	46	42	20	21	2	57
educação	161	67,9	28	26	35	10	16	2	44
agronomia									
antropologia	5	2,1	1	1		1			2
artes									
ciências agrárias									
ciências biológicas									
ciência do desenvolvimento humano									
ciência de florestas tropicais	1	0,4							1
ciências da informação	1	0,4							1
ciência do movimento humano	4	1,7	2	1		1			
ciências sociais	7	3,0	2	2		1	1		1
comunicação	3	1,3			1		1		1
direito	2	0,8				2			
economia	4	1,7		2		2			
educação física	6	2,5	1	2			1		2
enfermagem	3	1,3		2					1
engenharia									
estudos literários	1	0,4			1				
fonoaudiologia	1	0,4		1					
geografia									
história	6	2,5	1	2	1				2
história da economia	1	0,4		1					
linguística e letras	5	2,1	1	2	1				1
medicina	1	0,4		1					
música									
nutrição									
odontologia	1	0,4			1				
psicologia	14	5,9	8	2	1	2	1		
psiquiatria									
saúde e ambiente	1	0,4			1				
saúde pública	1	0,4	1						
sexologia	4	1,7	4						
sociologia	4	1,7		1		1	1		1

TABELA 1
Ocorrências: questões étnico-raciais em todas
as áreas do conhecimento

(Continua)

Cursos	Total							
	Total - escola	%	Escola					
			preconceito	raça	etnia	discriminação	diferenças raciais/étnicas	negro/ afro-descendente
Total geral	239	100,0	48	44	33	49	10	55
educação	146	61,1	33	18	20	27	10	38
agronomia	1	0,4						1
antropologia	6	2,5		1		1		4
artes	1	0,4	1					
ciências agrárias	1	0,4		1				
ciências biológicas	3	1,3		1	2			
ciência do desenvolvimento humano								
ciência de florestas tropicais								
ciências da informação	1	0,4						1
ciência do movimento humano	2	0,8	1			1		
ciências sociais	5	2,1	1	1	2			1
comunicação	2	0,8		1				1
direito	1	0,4				1		
economia								
educação física	2	0,8		1		1		
enfermagem	7	2,9	1	2	1	3		
engenharia	1	0,4						1
estudos literários								
fonoaudiologia	1	0,4		1				
geografia	1	0,4		1				
história	4	1,7		1	1	1		1
história da economia								
lingüística e letras	6	2,5		4		2		
medicina	12	5,0		4	3	2		3
música	1	0,4						1
nutrição	1	0,4			1			
odontologia	4	1,7		2	1			1
psicologia	18	7,5	8	1		8		1
psiquiatria	1	0,4				1		
saúde e ambiente								
saúde pública	1	0,4		1				
sexologia	2	0,8	1			1		
sociologia	8	3,3	2	3	2			1

TABELA 1
Ocorrências: questões étnico-raciais em todas
as áreas do conhecimento

(Conclusão)

Cursos	Total						
	Escola					Total - geral	
	Total - professor	%	preconceito	raça/etnia/ discriminação racial	multiculturalismo	Total - geral	%
Total geral	38	100,0	24	12	2	514	100,0
educação	21	55,3	15	4	2	328	63,8
agronomia						1	0,2
antropologia	2	5,3	1	1		13	2,5
artes						1	0,2
ciências agrárias						1	0,2
ciências biológicas						3	0,6
ciência do desenvolvimento humano	2	5,3	1	1		2	0,4
ciência de florestas tropicais						1	0,2
ciências da informação						2	0,4
ciência do movimento humano						6	1,2
ciências sociais						12	2,3
comunicação						5	1,0
direito						3	0,6
economia						4	0,8
educação física						8	1,6
enfermagem						10	1,9
engenharia						1	0,2
estudos literários						1	0,2
fonoaudiologia	1	2,6		1		3	0,6
geografia						1	0,2
história						10	1,9
história da economia						1	0,2
linguística e letras	5	13,2	3	2		16	3,1
medicina	2	5,3		2		15	2,9
música						1	0,2
nutrição						1	0,2
odontologia						5	1,0
psicologia	3	7,9	2	1		35	6,8
psiquiatria						1	0,2
saúde e ambiente						1	0,2
saúde pública	1	2,6	1			3	0,6
sexologia	1	2,6	1			7	1,4
sociologia						12	2,3

Fonte: Capes/Banco de Teses, 2003.

A tabela indica apenas que as questões étnico-raciais são exploradas em diferentes programas de pós-graduação e sob diversas perspectivas do conhecimento, valendo a pena ressaltar que as áreas nas quais aparecem inúmeras ocorrências são, respectivamente, os programas de pós-graduação em psicologia (6,8%); letras/linguística (3,1%); medicina (2,9%); antropologia (2,5%); ciências sociais/sociologia (2,3%); enfermagem e história (1,9%). Desse total de ocorrências – 514 –, 328 apareciam especificamente em programas de pós-graduação em educação, representando 63,8% do total. Dessa forma, em um primeiro momento, dessas 514 ocorrências, foram selecionados apenas os estudos dos programas de pós-graduação que apresentavam essas palavras-chave cruzadas com as expressões “educação”, “escola” e “professor”, de acordo com a Tabela 2.

TABELA 2
Ocorrências: educação, escola e professor

Assuntos	Total (T)		Programa de Pós-Graduação em Educação (E)		% (E/T)		
	N*	%	N	%			
Total geral (consulta)	14	100,0	328	100,0	63,8		
Total - educação	237	100,0	46,1	161	100,0	49,1	67,9
Educação e preconceito	49	20,7	9,5	28	17,4	8,5	57,1
Educação e raça	46	19,4	8,9	26	16,1	7,9	56,5
Educação e etnia	42	17,7	8,2	35	21,7	10,7	83,3
Educação e discriminação racial/étnica	20	8,4	3,9	10	6,2	3,0	50,0
Educação e multiculturalismo	21	8,9	4,1	16	9,9	4,9	76,2
Educação e interculturalismo	2	0,8	0,4	2	1,2	0,6	100,0
Educação e negro/afro-descendente/afro-brasileiro	57	24,1	11,1	44	27,3	13,4	77,2
Total - escola	239	100,0	46,5	146	100,0	44,5	61,1
Escola e preconceito	48	20,1	9,3	33	22,6	10,1	68,8
Escola e raça	44	18,4	8,6	18	12,3	5,5	40,9
Escola e etnia	33	13,8	6,4	20	13,7	6,1	60,6
Escola e discriminação	49	20,5	9,5	27	18,5	8,2	55,1
Escola e diferenças raciais/étnicas	10	4,2	1,9	10	6,8	3,0	100,0
Escola e negro/afro-descendentes	55	23,0	10,7	38	26,0	11,6	69,1
Total - professor	38	100,0	7,4	21	100,0	6,4	55,3
Professor e preconceito	24	63,2	4,7	15	71,4	4,6	62,5
Professor e raça/etnia/discriminação racial	12	31,6	2,3	4	19,0	1,2	33,3
Professor e multiculturalismo	2	5,3	0,4	2	9,5	0,6	100,0

* N = Números absolutos

Fonte: Capes / Banco de Teses, 2003.

Das 328 ocorrências encontradas em programas de educação, 161 discutiam questões mais abrangentes de preconceito/raça/etnia relacionadas ao tema “educação” (49,1%); 146 discutiam questões específicas de escola (44,5%); e apenas 21 ocorrências são registradas relativas ao professor (6,4%). Com base nesse conjunto, em um segundo momento, as ocorrências foram filtradas, obtendo-se ao todo 31 dissertações e teses, sendo que 4 estudos foram elaborados em programas de história, sociologia, ciência do movimento e psicologia. Estes estudos foram incorporados tendo em vista que seu foco gira em torno da escola, da formação docente e/ou das práticas desses profissionais (ver Quadro 1).

QUADRO 1 – Características das Dissertações e Teses

(Continua)

Ano	Nº	Tema do Estudo	Instituição / Programa de Pós-Graduação
1992	2	Análise de Projeto de intervenção realizado por professores negros na rede pública de ensino. Análise de práticas discriminatórias na escola. Considera limites e possibilidades para que a escola resgate valores culturais da raça negra.	PUC/SP – Educação UFRGS – Educação
1993	2	Estudo das relações raciais no Brasil, em curso de formação de professores para a educação básica, com base em experiência realizada. Análise da construção da identidade no processo educacional. Analisa auto-representação de alunos negros. Análise de trajetória de professoras negras.	UFRRJ – Educação UFMG – Educação UFMG – Educação
1994	3	Análise da escola pública como espaço de manifestação de relações de preconceito racial, com base na visão da criança negra. Análise da discriminação racial em aulas de educação física em escola pública, com base na visão da criança negra. Usa matriz de análise. Análise da escola pública como espaço de manifestação de relações de preconceito racial, com base na visão da criança negra.	UFSCAR – Educação Univ. Fed. Sta Maria - Ciência do Movimento Humano UFSC – Educação
1995	2	Análise de conteúdos veiculados pela escola e de que forma estes afetam as experiências e representações de negros em seu processo de escolarização.	UFCE – Educação
1996	2	Reflexão sobre as lembranças dos professores negros e sua percepção do cotidiano escolar. Análise de atitudes raciais de prof. brancos em relação a crianças brancas, negras e pardas. Estudo do cotidiano da pré-escola como espaço de manifestação de relações de preconceito racial. Explícita noção de cotidiano.	PUC/SP – História PUCCAMP – Psicologia UFMS – Educação
1997	2	Estudo do cotidiano de escolas municipais com base na visão de alunos e professores. Faz análise de conteúdo dos discursos.	UERJ – Educação
1998	1	Análise de famílias negras e de sua relação com o contexto escolar, este visto como espaço discriminatório na educação infantil.	FEUSP
1999	1	Estudo de várias escolas públicas municipais. Discussão da complexa construção da identidade étnico-cultural de afrodescendentes.	UFCE – Educação

QUADRO 1 – Características das Dissertações e Teses

(Conclusão)

Ano	Nº	Tema do Estudo	Instituição / Programa de Pós-Graduação
		Discussão da complexa construção da identidade étnico-cultural de afro-descendentes. Análise da prática educacional e da representação que alunos negros têm de si mesmos.	UFBA – Educação
		Análise da prática pedagógica de professoras de 4ª série. Faz proposta para uma Pedagogia Interétnica.	Fund. Univ. Federal do Piauí – Educação
		Investigação da formação docente no cotidiano escolar. Faz proposta de trabalho escolar coletivo e interdisciplinar.	PUC/PR – Educação
2000	8	Análise da auto-estima de crianças negras por meio de estudo fenomenológico.	PUC/RGS – Educação
		Análise da construção da identidade e da percepção de alunos afro-descendentes em relação ao racismo presente na sociedade e na escola.	UFPE – Educação
		Estudo de trajetórias escolares de professoras negras por meio de abordagem interpretativa. Pesquisa etnográfica.	UFRGS – Educação
		Análise sociológica de aspectos atitudinais e comportamentais de preconceito no espaço escolar, com base na visão de crianças de 7 a 10 anos.	IUPERJ – Sociologia
		Discussão sobre questões de gênero e raça em contexto escolar.	Fund. Un. Fed. do Piauí
		Análise da manifestação de preconceito em alunos do magistério de ensino médio e superior. Discute formação de professores.	UFSC – Educação
		Projeto de intervenção realizado por professores visando enfrentar e superar preconceitos étnicos e raciais na escola. Estudo fenomenológico.	UFSCAR – Educação
		Pesquisa-ação realizada com alunos do magistério. Investiga processos comunicativos em sala de aula.	Univ. Fed. de Palmas – Educação
2001	8	Investigação da formação docente na complexidade do cotidiano escolar.	UNICAMP – Educação
		Análise da relação entre famílias negras e escola.	Fund. Un. Fed. do Piauí
		Análise da formação de professores negros, com base em suas significações imaginárias.	Univ. Fed. de Santa Maria – Educação
		Análise da auto-estima de crianças negras.	Fund. Univ. Fed. do Piauí – Educação
		Estudo da (re)elaboração das imagens negativas na construção da identidade, em função do fracasso escolar de adolescentes alunos do supletivo noturno.	UFRGS – Educação

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEVANTAMENTO: A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO METODOLÓGICO

Em um primeiro momento, optou-se por sistematizar os estudos que investigaram questões étnico-raciais no contexto escolar, conforme o Quadro 1, com base nos resumos. Desse conjunto, em um segundo momento, foram selecionadas apenas 17 dissertações e teses de doutorado para análise. Alguns estudos analisam, genericamente, a escola como espaço onde ocorrem práticas discriminatórias de preconceito racial, com base, sobretudo, na visão do aluno negro/afro-descendente e, em alguns casos, confrontada com a visão dos professores brancos. São pesquisas que discutem a percepção ou a representação do aluno sobre o lugar que ocupa na sociedade e na escola, ou ainda, que analisam a construção de sua auto-estima e da identidade étnico-cultural.

Ao que tudo indica, esta preocupação dá lugar, gradativamente, à análise que enfoca as dificuldades que os professores têm para trabalhar com as diferenças raciais, étnicas e culturais, visto que sua formação não é adequada para isso, embora poucos estudos possam ser classificados de acordo com esse foco, como se observa nas pesquisas realizadas, principalmente, a partir de 2000. Alguns estudos são exceção, pois já demonstravam preocupação específica com a formação do professor (Lozada, 1993), ou, ainda, com a prática pedagógica e/ou as lembranças e memórias de professores negros (Oliveira, 1992; Gomes, 1994; Rofino, 1996). Ao que parece, essas perspectivas de análise foram mantidas até os dias atuais.

Observa-se uma consolidação da diversificação de metodologias qualitativas, seguindo a trilha das demais pesquisas em ciências humanas e sociais, isto é, verifica-se a emergência de desenhos de pesquisa híbridos e que ilustram, de certa forma, a crise teórico-metodológica e a busca de novos caminhos que vem permeando a produção nessa área. No âmbito da produção das ciências humanas e sociais, atualmente, há uma multiplicidade de paradigmas e de referências teóricas que tentam se desvencilhar dos famosos pares de conceitos (das clássicas antinomias): material/ideal, objetivo/subjetivo, coletivo/individual, macro/micro.

Poucas pesquisas, no entanto, esclarecem que buscam, com base em novas perspectivas teórico-metodológicas, desvencilhar-se das metodologias mais tradicionais. Outro esquema rejeitado por estudos dessa área é aquele que coloca em cena um sujeito diante de um mundo de objetos (Corcuff,

2001, p. 15). Assim, embora a maioria das pesquisas não apresente discussão metodológica absolutamente clara a respeito das adoções dos desenhos, pode-se perceber que, naquelas que se propõem a romper com os modelos mais clássicos, aparecem variações semânticas dos termos “objetivo” e “subjetivo” e de suas intrincadas relações.

No próprio universo de investigações da área de ciências humanas e sociais há controvérsias em relação a essas antinomias. Assim, é muito comum que o termo “objetivo” apareça oposto a “subjetivo” (no sentido de aparente/irreal/ realidade que subsiste nela mesma); e também a subjetivo no sentido de individual (válido para todos e não somente para um indivíduo). Outra variação coloca o termo oposto a subjetivo no sentido de consciente, mental (o método objetivo é o da observação exterior visando ao mundo objetivo ou exterior, isto é, oposto ao interior) (Corcuff, 2001).

Outros termos aparecem com recorrência nos estudos elaborados: alteridade, identidade, auto-estima, representação, auto-representação, multiculturalismo, significações imaginárias. Porém, em nenhum deles há, com clareza, a própria perspectiva de abordagem. Por exemplo, em relação à construção de identidade do negro, termo recorrente em boa parte dos estudos, não está explícito se a noção de identidade é abordada da perspectiva da psicologia social, da psicanálise, da política ou da antropologia. Pode-se inferir que há contribuição, às vezes, de todas essas áreas do conhecimento, o que ilumina, talvez, as influências e o aporte de teorias da área de ciências humanas e sociais na educação.

BREVE CENÁRIO: AS IDÉIAS E SEU CONTEXTO

O momento histórico e político que configurou o cenário mundial a partir de fins dos anos 1980 provocou mudanças na orientação teórico-metodológica de muitas pesquisas da área de ciências humanas e sociais, tendo em vista que a produção do conhecimento se dá em contextos que provocam novos dilemas, contradições e paradoxos que acabam por descortinar horizontes até então inexplorados para os pesquisadores.

O rompimento de fronteiras geográficas, a transferência de conhecimentos, de tecnologias e de informação de forma acelerada instaurou um processo de desterritorialização. A dilatação e a redefinição da noção de territorialidade – descolada da materialidade do entorno físico – provocaram um impacto nas esferas cultural e política inauguradas com o advento da

modernidade. As relações sociais planetarizadas atingiram as noções de local, nacional e global em seu âmago, tornando problemática a relação de oposição até então estabelecida para se compreender a complexidade da reconstrução das identidades nacionais, seja no âmbito da cultura, seja no da política. Nesse sentido, a emergência de movimentos étnicos, religiosos e raciais tem colocado definitivamente em xeque “os fundamentos universalizantes das culturas ocidentais” (Montero, 1998, p. 232).

A visão do *outro* foi alterada a partir da redefinição das diferenças: o princípio de alteridade ganhou nova dimensão em virtude do surgimento de *novos racismos* que, contrariamente às doutrinas biológicas e sociais construídas a partir do século XIX baseadas em argumentos de inferiorização biológica, hoje rejeitam outras culturas em nome da pureza e especificidade de cada cultura particular. Acrescente-se a isso a rapidez da difusão dos fatos internacionais gerados pelo avanço tecnológico da mídia, que permite a doutrinas religiosas que fundamentam a prática espiritual de povos orientais, por exemplo, conquistar relevância internacional (Huntington, 1998). Essa realidade começou a ser gestada após a Guerra Fria, quando ocorreu uma mudança no enfoque das relações internacionais: a prevalência do ocidente e de seus valores universais deu lugar ao reaparecimento de conflitos entre o cristianismo ocidental, o cristianismo ortodoxo e o islamismo (Huntington, 1998).

Esgotadas as possibilidades históricas de manutenção do quadro político originado a partir da Segunda Guerra Mundial, o mundo se viu frente a um processo de mudanças: a política, a cultura, os valores, os movimentos sociais e a emergência de movimentos étnico-religiosos configuraram um caldo cultural que tem exigido respostas diferentes daquelas dadas até então pelos valores tradicionais das democracias ocidentais. A integração nacional de pobres, desempregados e marginalizados se esvaiu diante da pulverização progressiva da experiência social e do fato de que as especificidades culturais – agora transformadas em direito à diferença – fizeram ruir a confiança na sociedade como entidade positiva, integradora e totalizadora. Os anos 1980 e 1990 consolidaram um processo de reivindicações de reconstrução de identidades, criando um espaço de politização de áreas específicas das relações sociais, não contempladas pelos movimentos políticos tradicionais (Montero, 1998). Essas questões têm constituído os principais focos das pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais, e a educação não ficaria à margem desse movimento.

Nesse sentido, os estudos que discutem a complexa construção da identidade do negro no espaço escolar – que passou a ser denominado em algumas pesquisas afro-descendente ou afro-brasileiro – foram elaborados nesse contexto político, histórico e cultural.

A maioria das pesquisas realizadas a partir de 1990 em diante se propõe, com diferentes desenhos metodológicos, nem sempre claros ou explícitos, a romper com os desenhos clássicos de investigação, de modo geral relacionados ao pensamento empírico-positivista, apontando as seguintes abordagens: estudos fenomenológicos, de representação, pesquisa-ação, história oral, pesquisa de intervenção, estudos do cotidiano, pesquisa etnográfica. Embora não se explicita exatamente de que forma a metodologia adotada pôde conduzir a investigação para os resultados apontados nas conclusões (há uma certa incoerência entre o que alguns desses estudos se propõem a fazer e o que realmente fazem) (Brito e Leonardos, 2001).

AS QUESTÕES DO PROFESSOR: FORMAÇÃO E PRÁTICAS

Candau (1995) analisa as contribuições da educação para possível superação de problemas decorrentes da diversidade étnico-racial no espaço escolar e aponta algumas posturas presentes entre os profissionais da educação, dentre as quais a ausência de clareza e/ou de sensibilidade em relação a essas questões, identificada em todos os estudos. Segundo a autora, para superar esse quadro, programas e projetos de formação continuada de professores deveriam considerar a escola, *locus* privilegiado na implementação de atividades de formação continuada, tendo em vista que as experiências de seus profissionais, articuladas com as teorias que discutem os problemas da área, podem suscitar a busca de saídas coletivas para problemas comuns.

O tema da formação e das práticas dos educadores tem sido objeto de estudo e de polêmica no âmbito da produção acadêmica em diferentes áreas: sociologia da educação, sociologia do trabalho, psicologia da educação, filosofia da educação, didática. Alguns autores discutem a profissionalização dos professores (Enguita, 2001; Barriga e Espinosa, 2001), destacando o fato de estes não pertencerem aos quadros das profissões liberais, mas sim aos quadros burocráticos e/ou ao setor privado normatizado diretamente pelo setor estatal, o que lhes dá um perfil diferenciado.

Não se pode ignorar que o exercício da profissão de docente ocorre dentro de instituições fundadas em culturas sacralizadas, cuja perenidade já

foi discutida em inúmeros trabalhos. O professor trabalha cumprindo prescrições sobre seu desempenho: horários de aula; diários de classes que devem ser entregues com prazos determinados; programas de currículo que devem ser cumpridos; formas de avaliação que deverão justificar os índices de repetência, cuja responsabilidade recai sobre seu próprio desempenho. Tudo isso em troca de salários muitas vezes irrisórios e condições de trabalho desfavoráveis. A internalização dessa situação funcional – de empregados pertencentes a centros burocráticos, que cumprem prescrições e recebem um salário para isso – configura um comportamento rotineiro (no sentido de estar fundado em rotinas cumpridas cotidianamente), difícil de ser rompido ou modificado.

A certificação e os cursos de formação continuada não são suficientes para qualificar a formação do educador que hoje se vê frente a problemas complexos, gerados em contexto social e econômico desfavorável aos segmentos majoritários da população que frequenta a escola pública; tampouco o preparam para o enfrentamento das inovações que recheiam as medidas, diretrizes e programas de governo.

Nesse sentido, algumas das pesquisas procuram aproximar mais o olhar da atuação do professor para analisar práticas de discriminação racial nas escolas e, ao mesmo tempo, buscam apontar possibilidades de superação para tais práticas. No entanto, esses estudos deveriam levar em consideração a história de vida do professor, sua trajetória profissional, as possibilidades e limites decorrentes de sua formação inicial, dificuldades para buscar melhoria de condições de trabalho e salário etc. Embora essa mediação não constitua, exatamente, a preocupação central da maioria desses trabalhos (com algumas exceções), seria de fundamental importância para se compreender o que realmente poderia ser feito para mudar posturas preconceituosas na relação de ensino e aprendizagem.

Como afirma Gatti (2003, p. 196), é preciso

ver os professores não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo.

Porém, é necessário muito cuidado para não cairmos em uma visão simplista, pois “o aumento e a melhoria do rol de conhecimentos informativos,

adquiridos individualmente”, talvez não sejam suficientes “para melhorar ou modificar conceitos e práticas ligados ao trabalho profissional de professores”. Seria necessário, segundo a autora, levar em consideração as “condições sociopsicológicas e culturais de existência das pessoas em seus nichos de habitação e convivência, e não apenas suas condições cognitivas” (2003, p. 197).

Embora reconheça a origem social dos problemas educacionais, Gatti (2001, p. 70) critica um certo pragmatismo encontrado em algumas tendências de pesquisa na área, que insistem em resolver questões e buscar soluções imediatas para o complexo cotidiano escolar. A autora sublinha a necessidade de evitar certos modismos, associados a determinadas condições histórico-conjunturais, ressaltando ainda que a relação pesquisa-ação-mudança precisa ser vista com certa cautela, para “evitar a prevalência do aparente e do excessivamente limitado”.

André (2001, p. 57) assinala que

temos visto surgir, nos últimos anos, uma tendência de apoio incondicional aos estudos que envolvem algum tipo de intervenção, aliada a uma crítica veemente ao caráter distante e acadêmico das pesquisas produzidas na universidade. No fundo dessa polêmica está uma supervalorização da prática e um certo desprezo pela teoria.

Efetivamente, nas duas últimas décadas, pesquisadores em educação começaram a valorizar e estudar o saber da experiência profissional do professor, ainda que essa preocupação apareça de forma incipiente no conjunto das pesquisas em educação, como já se disse.

No entanto, ao discutir a produção acadêmica brasileira que gira em torno do tema do professor reflexivo, Pimenta (2002, p. 24) salienta que “o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada [...]”.

Outra possibilidade de desenvolvimento profissional do professor dentro da escola é a implementação de projetos de pesquisa e/ou de projetos de intervenção e pesquisa-ação, pois, como considera Alarcão (1998), pesquisa e ensino são indissociáveis. Esta perspectiva pode ser encontrada na pesquisa de intervenção realizada por Oliveira (2001).

Polêmica à parte, alguns desses estudos, entretanto, tentam romper com a mera constatação de que a escola é *locus* de práticas discriminatórias e de que seus profissionais são preconceituosos, buscando indicar outros caminhos para ampliar a visibilidade sobre a formação de professores e o tema étnico-racial.

A pergunta fundamental que perpassa uma das pesquisas é: “até que ponto os docentes conseguem lidar com a diversidade no cotidiano escolar, para defender um trabalho escolar coletivo e interdisciplinar?” (Paulo, 2000). O questionamento, bem como a ampla discussão realizada com base na literatura da área de formação de professores, indica um percurso que pode ser trilhado por aqueles que pretendem desvendar as contradições dessa formação no contexto escolar.

Outro estudo, feito com alunos do magistério de ensino médio e superior em universidade pública e que separou três grupos para análise (negros, indígenas, brancos), também concluiu que todos recebem tratamentos diferenciados, pois há uma valorização da cultura europeia como forma de racismo e preconceito não declarados. A pesquisa tem seu foco na escola e na formação de professores, mas a autora realiza uma discussão abrangente sobre os espaços de prática de preconceito racial na sociedade brasileira. A qualificação dos professores deve incorporar como conteúdo essas questões (Clemêncio, 2001).

Outra pesquisa enfatiza a formação de professores no cotidiano escolar, diante da complexidade das relações étnicas, baseando-se nos conceitos de cultura, etnocentrismo, identidade, representação social, particularidade, historicidade, comprometimento. Nela, assinala-se que as práticas pedagógicas analisadas são preconceituosas e formadas pela naturalização do cotidiano escolar. No entanto, o estudo assinala que rupturas e descontinuidades no âmbito do contexto escolar e da formação de professores geram novos saberes (Ribeiro, 2001).

Finalmente, há que se ressaltar uma análise sobre projeto de intervenção realizado por professores (Oliveira, 2001), que busca apontar saídas para que a escola pública reflita sobre sua prática (e a partir dela) e adote posturas de compreensão e acolhimento das diferenças raciais e étnicas, visando ao desenvolvimento de sua autonomia.

Esse estudo indica que os conteúdos, bem como a construção de materiais didáticos relacionados às questões de preconceito racial e étnico,

são componentes fundamentais na formação docente e na construção da possibilidade de superação de práticas discriminatórias no espaço escolar. Efetivamente, os cursos de formação inicial são equivocados e de qualidade discutível, estando longe de atender às reais necessidades do processo educativo e da formação exigida para profissionais que formarão outros profissionais e que se vêem frente à necessidade de atender segmentos de baixa renda.

É preciso, ainda, ressaltar que poucas pesquisas se dedicam a analisar o necessário redirecionamento dos cursos de formação continuada, prisioneiros dos altos e baixos provocados por trocas administrativas no Ministério da Educação ou em Secretarias de Educação, tendo em vista que o financiamento para programas dessa natureza depende exclusivamente do setor público, que, tradicionalmente, interrompe com frequência programas e projetos de governo. Além do mais, conteúdos relacionados às questões de etnia e raça deveriam ser trabalhados nesses programas, com vistas a desvendar práticas discriminatórias, muitas vezes tramadas no âmbito das escolas dos próprios participantes/cursistas.

Outro aspecto que merece ser destacado diz respeito às orientações legais e normativas recentes sobre formação de professores. Discutir aspectos legais de reformas operacionalizadas pelo Estado sempre implica realizar uma análise parcial da dinâmica que se instaura em razão da legislação. Entre o discurso normativo e a prática efetiva dos atores responsáveis pela operacionalização das diretrizes preconizadas, há uma distância considerável. No entanto, todo debate instaurado, decorrente de mudanças preconizadas pelo conjunto normativo-legal, deflagra um processo que desacomoda os atores e o sistema em que atuam, promovendo discussões, questionamentos, mudanças na regulamentação das práticas e, muitas vezes, provocando resistências de educadores, responsáveis pela sua implementação.

Nesse sentido, desde a promulgação da Lei nº 9.394/96, o tema “Formação de Professores para a Educação Básica” tem sido objeto de polêmica tanto no âmbito acadêmico quanto no das entidades de classes e dos órgãos legisladores.

Vários documentos e atos normativos foram produzidos: as resoluções CNE/CP 02/97, 01/2002, 02/2002; os decretos 3276/1999, 3554/00; e os pareceres CNPE/CP009/2001, 027/2001, 028/2001, por exemplo. O próprio Projeto de Resolução proposto pelo CNE preceitua, em seu Capítulo I, art.

2º – Dos Princípios Gerais de Formação de Professores da Educação Básica – “que os professores sejam formados para o acolhimento e o trato da diversidade”; no art. 3º, diz-se que “deve haver coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, visto a aprendizagem ser considerada um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos [...]”.

Pimenta (2002, p. 35), ao discutir a centralidade que o tema formação de professores conquistou nas políticas educacionais, assinala que, a partir dos anos 1980, as diretrizes que embasam as reformas de diferentes países enfatizam a necessidade de redirecionamento da formação de professores e vêm promovendo a alteração dessa formação do nível médio para o ensino superior, além de investirem, cada vez mais, em programas de formação continuada. A autora sublinha que

as questões levantadas em torno e a partir do professor reflexivo, investindo na valorização e no desenvolvimento dos saberes dos professores e na consideração destes como sujeitos e intelectuais, capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas, trazem perspectivas para a re-invenção da escola democrática.

Na realidade, segundo a autora, essa concepção seria o contraponto daquela existente, baseada na racionalidade técnica dos anos 1970.

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas questões fundamentais que permeiam a discussão sobre formação de professores do ponto de vista conceitual e considerando o recente conjunto normativo-legal, no entanto, não são tema preferencial dos estudos aqui apresentados (com exceções), embora alguns de seus aspectos sejam analisados.

Dessa forma, os pressupostos filosóficos, sociais e políticos que embasam as diretrizes de governo para a formação de professores, operacionalizadas por meio de medidas legais e programas, poderiam, talvez, constituir o cenário de fundo dos estudos que se propõem a analisar o polêmico e complexo problema do preconceito étnico-racial, pois expressam uma determinada concepção de educação, de escola e de sociedade que deveria ser vista criticamente.

O tema – questões étnico-raciais, formação e prática docente – constitui, ainda, um campo de pesquisa a ser consolidado como uma via de

mão dupla. A formação de professores – área de pesquisa que começa a conquistar espaço e visibilidade no conjunto das pesquisas em educação – tem seu horizonte ampliado quando traz para seu campo questões de fundo que permeiam a própria dinâmica da sociedade brasileira desde os tempos coloniais, tais como as que dizem respeito às práticas de preconceito étnico-racial no espaço escolar. Ao mesmo tempo, os estudos que se dedicam a analisar as questões raciais e étnicas no Brasil também são enriquecidos quando buscam, na educação, referenciais que possam ampliar a visibilidade sobre problemas tão candentes.

Nesse sentido, esses estudos representam um marco no percurso fundamental de investigação, pois iluminam a discussão e a análise sobre as contradições e dilemas da sociedade e da escola brasileira. Esperamos que essa tendência de investigação se consolide.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Formação continuada de professores como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FCC, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A de (Org.). *Estado da Arte – Formação de Professores*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. 364 p. Série Estado do Conhecimento.

BARRIGA, A. D.; ESPINOSA, C. I. El docente en las reformas educativas: sujeto o ejecutor de proyectos ajenos. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 25, p. 17-43, ene.-abr. 2001.

BRITO, Angela X. de; LEONARDOS, Ana C. de. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, n. 113, p. 7-38, jul. 2001.

CANDAU, Vera Maria de Almeida. A formação político-pedagógica do professor: desafios da escola básica. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 125, p. 12-14, jul.-ago. 1995.

CAVALHEIRO, E. dos S. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CHAIGAR, V. A. M. *A construção de um modo docente de ser: um estudo com alunos do magistério*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2001.

CLEMÊNCIO, M. A. *Identidades e etnias na educação: a formação de professores do magistério em Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CORCUFF, P. *As Novas sociologias: construções da realidade social*. Bauru: Edusc, 2001.

DIAS, L. R. *Diversidade étnico-racial e educação infantil*. Três escolas, uma questão, muitas respostas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.

DUARTE, M. B. P. G. *Negro e educação: um estudo na escola pública de 1º grau*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

DUARTE, R. S. *A menina negra e a sua integração social na escola pública: o caso de uma escola de Teresina*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Piauí/Educação, Teresina, 2000.

ENGUITA, M. F. A la busca de un modelo profesional para la docencia: liberal, burocrático o democrático. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 25, p. 43-65, ene./abr. 2001.

FAZZI, R. de C. *Preconceito racial na infância*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/IUPERJ, Rio de Janeiro, 2000.

FRANCO, N. H. R. *Negras imagens: um estudo sobre os alunos negros da Escola Tereza Conceição Menezes no bairro da Liberdade*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FCC, n. 113, p. 65-82, jul. 2001.

_____. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

GOMES, N. L. *A trajetória escolar de professoras negras e sua incidência na construção da identidade racial*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

GOMES, A. B. S. *A prática pedagógica curricular e o aluno negro: um estudo de caso numa escola pública do ensino fundamental em Teresina*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2000.

HUNTINGTON, S. Civilizações em desacordo. In: GARDELS, N. P. (Org.). *No final do século: reflexões dos maiores pensadores do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. p. 79-90.

LOPES, A. *Escola, socialização e cidadania: um estudo da criança negra numa escola pública de São Carlos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.

LOZADA, G. *Fracasso escolar, classe social e cor: proposta para o curso de formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

MONTERO, P. Reinventando as diferenças num mundo global. In: DOWBOR, L.; IANNI, O.; REZENDE, P. E. A. (Org.). *Desafios da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 231-236.

NIAMIEN, F. R. da G. *Ser negro nas vozes da escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

OLIVEIRA, R. de. *Relações raciais na escola: uma experiência de intervenção*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

_____. *Preconceito, discriminações e formação de professores – do proposto ao alcançado*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

PARÉ, M. L. *Auto-imagem e auto-estima na criança negra: um olhar sobre o seu desempenho escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

PAULO, M. J. da S. S. de. *Educação e relações raciais: o desafio da docência frente à diversidade do cotidiano*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, N. G. *Por entre tramas e meios: relações raciais na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

RIBEIRO, R. M. B. *Negros do trilho e as perspectivas educacionais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1995.

_____. *Etnias e Educação: trajetórias de formação de professores frente à complexidade das relações étnicas no cotidiano escolar*. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2001.

RODRIGUES, M. do R. de F. B. *Socializando para ser negro? Os embates da família, da escola e do adolescente*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade do Piauí, Teresina, 2001.

ROESCH, I. C. *Docentes negros: um estudo sobre suas histórias de vida*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

ROFINO, S. dos S. *Memórias em exclusão: ser professor negro na cidade de São Paulo (1950-1990)*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

ROSA, L. V. B. da. *Exclusão étnica: uma face do fracasso escolar – a inclusão de adolescentes negros na perspectiva de aproximação de pressupostos teóricos de inclusão*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SILVA, D. J. da. *Afrodscendência e educação: a concepção identitária do alunado*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

SILVA, J. R. da. *Resistência negra e educação: limites e possibilidades no contexto de uma experiência escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. *Mulheres caladas: trajetórias de professoras negras, em Pelotas – Produção/ circulação de representações sobre os negros na escola*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SILVA, S. R. da. *Estudo da discriminação racial nas aulas de educação física nas turmas de Quarta série do 1 grau da escola estadual Effie Holfs*. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

SILVA, C. D. *A construção da identidade no processo educativo: um estudo de auto-representação dos alunos negros no universo da escola pública*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

SOLIGO, A. F. *Crianças negras e professoras brancas: um estudo de atitudes*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.

SOUZA, F. M. do N. *Influência da escola no processo de construção da auto-estima de alunos negros*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2001.

Recebido: 22/05/05

Aprovado: 28/11/05